



# LIVROS POÉTICOS



Esses livros são chamados de “poéticos”, entretanto, eles não são as únicas poesias encontradas no Antigo Testamento. Existem trechos de poesia nos escritos dos profetas. Isso, porém, não altera o fato de que os livros de Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão constituem, sem dúvida, o grupo poético.

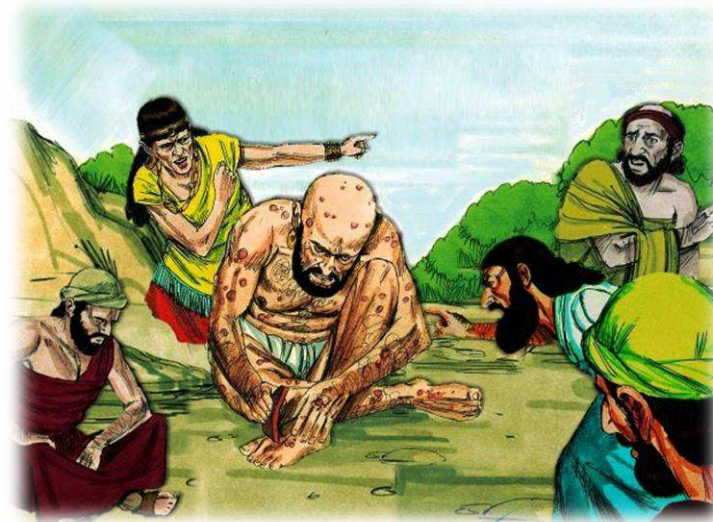
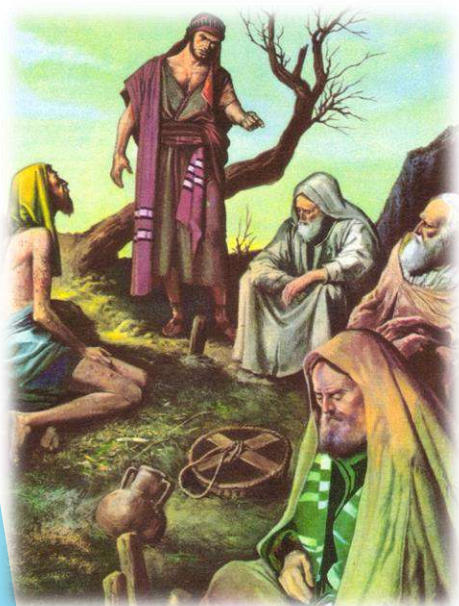
Devemos também compreender, claramente, que o termo “poético” refere-se apenas à sua forma. Não se deve entender o termo como uma insinuação de que tais livros sejam mero fruto da imaginação humana. Esses livros descrevem verdadeiras experiências humanas e tratam de problemas profundos, revelando grandes realidades.

Eles se ocupam especialmente das experiências dos piedosos, nas diversas vicissitudes da nossa vida inconstante sob o sol. Além disso, as experiências aqui tratadas foram concedidas aos homens a fim de servirem de orientação para os justos durante toda a sua vida. Essas experiências são registradas e interpretadas para nós pelo Espírito da inspiração, mediante homens santos do passado que falaram e escreveram movidos por Ele. Assim sendo, nesses livros poéticos, temos um tesouro muito precioso de verdade espiritual.



# LICÃO 1

# LIVRO DE JÓ





## APRESENTAÇÃO

Embora o livro de Gênesis seja o primeiro de nossa Bíblia, talvez não tenha sido o primeiro a ser escrito. Há razões para crermos que o Livro de Jó seja de uma data anterior. Aliás, talvez esse seja o livro mais antigo da Bíblia.

O assunto aqui é aquele problema sempre atual: “o mistério do sofrimento”. Mais especialmente no que se refere aos piedosos. A discussão filosófica do sofrimento é também um debate dramático, com demonstrações de emoções aumentando e diminuindo. Os diferentes aspectos desse assunto sério e sensível são introduzidos pelos vários interlocutores, à medida que o diálogo se processa, enquanto as opiniões em relação a ele são sucessivamente manifestas pelos três amigos de Jó: Elifaz, o temanita; Bildade, o suíta; Zofar, o naamatita; além de Eliú, o buzita, homem mais jovem que fala posteriormente, quando Jó e os três co-patriarcas esgotaram sua discussão, sem terem chegado a um acordo. O poema termina então com a intervenção divina expressa em linguagem majestosa.



## APRESENTAÇÃO

O poema começa no capítulo 3, os capítulos 1 e 2 não são poesias, mas um prólogo histórico do poema. O poema termina em 42.5,6, com as seguintes palavras de Jó: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”.

Os onze versículos finais do livro não são poesia, mas um epílogo histórico do poema. Assim sendo, esse livro de Jó poderia ser perfeitamente chamado de “um poema comovente estruturado numa história épica”.

Num sentido geral, o propósito desse livro é justificar os caminhos de Deus para o homem, corrigindo certos erros de interpretação decorrentes do conhecimento imperfeito dos homens. Porém, o objetivo específico é mostrar que existe um propósito divino benevolente por trás dos sofrimentos dos justos.

Jó não conhecia os propósitos divinos e por mais simples que esse traço possa parecer, é por não reconhecer sua importância que a maioria dos leitores perde a mensagem do livro.



## PROPÓSITOS

O propósito do livro é mostrar que a solução final ainda continua retida e que uma solução provisória é providenciada, ou seja, esse sofrimento cumpre um propósito divino e realiza um ministério de graça nos santos. Por trás de todo o sofrimento do justo existe um elevado propósito de Deus, e além desse sofrimento existe um “porvir” de sublime enriquecimento. Tal sofrimento, como aprendemos no Livro de Jó, não é decorrente do castigo divino, mas medicinal; não é punitivo, mas corretivo; não é vingativo, mas disciplinativo; não é um castigo, mas um auxílio.

A mensagem central de Jó pode ser então expressa como “Bênção Mediante Sofrimento”. A amarga aflição traz a descoberta bendita. O eu é morto, e Deus vem a ser conhecido por meio da provação. O livro é uma esplêndida ilustração das palavras de Paulo: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28); E “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (Hb 12.11).



## ESBOÇO DE JÓ

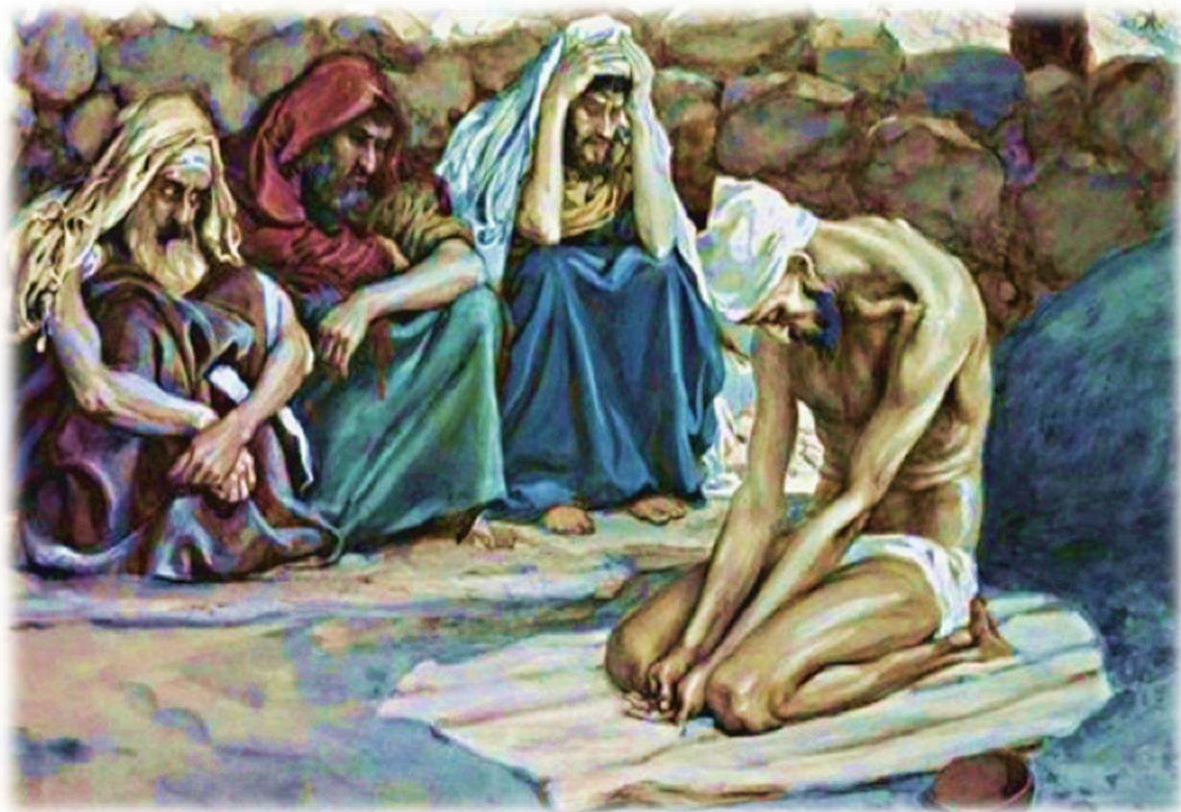
PRÓLOGO (1-2)	DIÁLOGO (3-42.6)	EPÍLOGO (42.7-17)
<p><u>JÓ</u> Sua piedade na prosperidade (1.1-5)</p> <p><u>SATANÁS</u> Sua mentira e maldade (1.6-19)</p> <p><u>JÓ</u> Sua piedade n adversidade (1.20-22)</p> <p><u>SATANÁS</u> Sua maldade posterior (2.1-8)</p> <p><u>JÓ</u> Sua piedade na miséria (2.9-13)</p>	<p><u>JÓ</u> Lamentação Inicial (3)</p> <p><u>PRIMEIRA TRIÁDE</u> Elifaz x JÓ (4-7) Bildade x JÓ (8-10) Zofar x JÓ (11-14)</p> <p><u>SEGUNDA TRIÁDE</u> Elifaz x JÓ (15-17) Bildade x JÓ (18-19) Zofar x JÓ (20-21)</p> <p><u>TERCEIRA TRIÁDE</u> Elifaz x JÓ (22-24) Bildade x JÓ (25-31) Eléu x JÓ (32-37)</p> <p><u>DEUS</u> Intervenção final (38-41)</p>	<p><u>JÓ</u> Sua integridade provada (42.7)</p> <p><u>AMIGOS</u> Sua perversidade censurada (42.8)</p> <p><u>JÓ</u> Fim do cativeiro (42.10)</p> <p><u>FAMÍLIA</u> Sua reintegração na sociedade (42.11)</p> <p><u>JÓ</u> Sua prosperidade final (42.12-17)</p>





## PECULIARIDADES DO LIVRO DE JÓ

Alguns afirmam que o Livro de Jó não é uma narrativa de um fato histórico e que o próprio Jó não existiu de fato. Outros consideram o livro como apenas parcialmente histórico, isto é, uma narrativa fictícia desenvolvida em torno de um núcleo.





## 1. O Testemunho das Escrituras

A historicidade do livro de Jó é, porém, decisivamente confirmada pelo testemunho de outros versículos. Em Ezequiel 14.14, o próprio Deus é apresentado como dizendo: “Ainda que estivessem no meio dela [Jerusalém] estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o Senhor Deus”.

Ora, sem dúvida, Noé e Daniel foram figuras históricas, e seria inconcebível que Deus usasse nessas palavras o exemplo de dois homens reais e de um terceiro que não passava de ficção? Deus falaria que uma pessoa inventada salvaria “sua própria vida?”.

Ainda mais adiante, na Epístola de Tiago, o apóstolo escreve: “Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo” (Tg 5.11).

Assim devemos aceitar como certo o fato de que Jó existiu de verdade, e que O Livro de Jó é verdadeiramente histórico.

## 2. Satanás e Deus

O encontro de Satanás com Deus, descrito no início do Livro é, à primeira vista, uma das partes mais estranhas da Bíblia. Sua confirmação é certamente vital, pois a verdade e o valor do livro inteiro dependem dela; ela mostra a reflexão seguinte: Satanás é apresentado, tendo acesso a Deus, como o “...acusador de nossos irmãos...”, (Ap 12.10), em Zacarias 3.1,2. Existem também outras passagens mostrando que Satanás de fato possui um poder concedido, embora limitado, de testar o povo de Deus. A mais surpreendente confirmação das passagens sobre Satanás em Jó talvez se encontre nas palavras do Senhor a Simão Pedro, em Lucas: 22.31.

Com todos esses casos diante de nós, precisamos duvidar da veracidade das passagens sobre Satanás em Jó 1 e 2? Uma atitude duvidosa levantaria suspeita sobre outras passagens das Escrituras e até sobre as palavras do próprio Senhor Jesus.



## 3. Implicações impressionantes

Vemos que Satanás tem de prestar contas a Deus. Parece estranho que ele tenha acesso a Deus como registrado aqui? Os “filhos de Deus” vêm “apresentar-se” diante d’Ele, não para participarem das deliberações governamentais da mente divina, mas para prestarem contas de suas ações, como servos da Coroa. Satanás também deve prestar contas. A questão aqui não é que Satanás tenha o privilégio de acesso, mas por ser ele obrigado a apresentar-se. Como as demais criaturas, ele está sujeito à autoridade divina, embora a contragosto. Seu comparecimento diante do trono não é um privilégio concedido por Deus, nem atrevimento de sua parte, mas uma regra obrigatória do Altíssimo à qual o arqui-rebelde não ousa e nem pode desobedecer.



## 3. Implicações impressionantes

Em segundo lugar, vemos que mesmo a mente enigmática de Satanás é um livro aberto para Deus. Poderia parecer a princípio que as palavras de Deus “Observaste a meu servo Jó?” fosse uma provocação ou incitamento a Satanás. Mas não, Deus já sabia o que se ocultava naquela mente impelida para o mal, assim como conhecia todas as idas e vindas de Satanás antes de perguntar-lhe: “Donde vens?”.

Em terceiro lugar, vemos nessa passagem que Satanás tem parte nos males que amaldiçoam a terra. Ao responder à pergunta: “Donde vens?”, ele diz: “De rodear a terra, e passear por ela”. Parece claro que Satanás tem uma atividade especial neste planeta. As palavras de Satanás “De rodear a terra, e passear por ela” revelam sua atividade inquieta e ininterrupta.



## 3. Implicações impressionantes

Em quarto lugar, nesse prólogo vemos pelas palavras e atos de Satanás que o maligno não é onipresente nem onisciente. Muitos dentre o povo do Senhor parecem ter a vaga impressão de que Satanás está em toda parte, mas isso não é verdade. É possível que se mova com uma rapidez quase igual a do relâmpago. Mesmo assim, ele é um ser criado e, portanto, limitado. Ele só pode estar em um lugar de cada vez. Jamais esqueçamos isto: Satanás não está em toda parte, nem sabe de tudo.

Em quinto lugar, notamos, nesse livro, que Satanás nada pode fazer sem a permissão divina. Suas maquinações estão sempre sob a supervisão do Altíssimo. Ele é tão livre e inquieto quanto as águas impetuosas e enraivecidas dos mares bravios, e ao mesmo tempo igualmente limitado “Até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?” (Jó 38.11). Satanás não pode fazer nada sem essa permissão; eis porque Deus pode prevalecer repetidamente sobre seus atos para o bem final daqueles que deseja arruinar.



## 3. Implicações impressionantes

Em sexto lugar, devemos aprender que em toda permissão desse tipo existe uma restrição clara. A primeira é: “...somente contra ele não estendas a tua mão...” (Jó 1.12). Depois, quando Jó sobreviveu sublimemente ao teste, há uma nova permissão, mas também outra restrição: “Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida” (Jó 2.6). Este é mais um consolo para os santos. Satanás simplesmente não tem poder algum sobre um santo além daquele permitido por Deus. Assim como Pilatos contra Cristo (Jo 19.11). Se Deus estabeleceu um limite para o poder de Satanás na provação de Jó, fará o mesmo com os outros. (1ªCo 10.13).

Finalmente, aprendamos que os olhos de Deus estão sempre sobre seu povo, especialmente nos períodos de tribulação. A pergunta de Deus a Satanás foi: “Puseste o coração contra o meu servo Jó?”. A própria pergunta indica que Deus também pensava em Jó. Note como Ele especifica Jó pelo nome, detém-se no caráter santo de Jó, louva sua piedade, e demonstra especial estima por ele chamando-o de “meu servo”.





## 4. Os diálogos

Chegamos à parte principal do livro, isto é, ao diálogo ou debate poético que se desenvolve à nossa frente, de uma forma dramática, em sucessivos turnos ou tríades. Há seis interlocutores: Jó, os três amigos, um homem mais jovem chamado Eliú e Deus.

O problema central é: por que Jó sofre? Isso envolve necessariamente a questão do sofrimento humano como um todo. Os três amigos de Jó tentam interpretar o caso particular dele, segundo seus conceitos da providência em geral. Os resultados foram bastante insatisfatórios. Surge, então, um impasse patético, quando Eliú repentinamente fala, e, com cautela, expõe pelo menos uma sugestão importante que fora ignorada até àquela altura. As trevas profundas, porém, continuam. Finalmente, a voz de Deus se faz ouvir vinda de uma tempestade, o que leva a discussão a um majestoso, porém, inesperado clímax.



## 4. Os diálogos

Vejam primeiro os três amigos de Jó: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita. No debate, eles falam um após outro, na ordem em que os citamos aqui, possivelmente por ser essa a ordem de idade (embora com certeza todos fossem homens idosos, veja Jó 32.6). Eles vieram de muito longe para consolar Jó (2.11-13). Porém, à medida que o diálogo se desenrola, suas condolências transformam-se em condenação e o sofrimento de Jó agrava-se, chegando a um ponto quase insuportável. Qual é então a filosofia e o argumento desses homens?

Em primeiro lugar, vamos rever os três discursos de Elifaz, o mais velho e mais sábio. Ele apóia sua filosofia sobre uma base dupla:

- a) A observação geral;
- b) Uma suposta iluminação espiritual especial.

Segundo Elifaz, portanto, Jó sofre por ter pecado.



## 4. Os diálogos

Vejam agora as falas de Bildade. Elas ocorrem nos capítulos 8, 18 e 25, respectivamente, e não têm o mesmo aspecto de cortesia que as de Elifaz. Bildade é um declamador direto e não um argumentador.

Ao contrário de Elifaz, que apóia sua filosofia de vida sobre a observação e as experiências pessoais, Bildade baseia-se na tradição. Veja Jó 8.8-10. Veja também o capítulo 18, onde praticamente toda a sua fala (vs.5-20) parece ser apenas uma lista de máximas ou provérbios tradicionais extraídos da “sabedoria” dos Beni Kedejn (ou “de todos os do Oriente” 1ºRs 4.30). Em Bildade, portanto, temos a voz da Tradição.

Suas três falas podem ser facilmente resumidas: A primeira é um apelo; a segunda, uma repreensão; e a terceira, uma fuga. Elas aparecem nos capítulos 8, 18 e 25.





## 4. Os diálogos

O que dizer agora sobre Zofar? Ele fala apenas duas vezes em todo o debate, pois no terceiro turno seu lugar é tomado por Eliú. As duas falas ocorrem nos capítulos 11 e 20. Zofar é menos delicado e mais drástico que Elifaz e Bildade. Em parte, isso pode ser devido ao fato de que, quando Zofar entrou na discussão, Jó já havia respondido aos outros dois, contradizendo suas filosofias e sustentando sua inocência com crescente firmeza. As primeiras palavras de Zofar indicam que ele já se sente irritado (Jó 11.2,3). Zofar, como os outros dois, tem um aspecto distinto.

Elifaz, como vimos, baseia seu ponto de vista na observação e na experiência. Bildade apóia-se na tradição. Mas Zofar contenta-se com uma simples suposição.

Zofar presume e expõe com uma firmeza que tornaria pecado até mesmo a ousadia de Jó em divergir.



## 4. Os diálogos

Uma Nova Voz: O último versículo do capítulo 31 marca uma interrupção importante: "... Fim das palavras de Jó". O capítulo 32 introduz a arenga de um novo interlocutor, Eliú. Trata-se de um homem bem mais jovem que os outros (v.6). Com certeza, ouviu toda a discussão e manteve-se em silêncio em respeito aos mais velhos (vv.4,6,7). Agora, porém, ao ouvir Jó justificando-se obstinadamente enquanto o trio o condena cada vez mais, sem conseguir responde-lhe, Eliú não consegue mais ficar mordendo os lábios de raiva, sem nada declarar. É preciso intervir (vv.2,3,5).

Uma Nova Abordagem: Eliú aceita a afirmação de Jó, de que qualquer sabedoria verdadeira no homem só vem por inspiração de Deus, mas está convencido de que esta tal sabedoria não é dada apenas aos mais velhos (Jó 32.9).



## 5. A voz do redemoinho

De repente, do capítulo 38 ao 41, o profundo, mas patético diálogo é levado a seu clímax pela interferência do próprio Deus, falando de um redemoinho: “Depois disto, o Senhor, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó”. A tempestade espalhara-se pelos céus, enquanto Eliú falava e finalmente o silenciara. Os cinco homens ficam mudos e espantados enquanto essa voz “como voz de muitas águas” desce sobre eles do ar agitado.



## 6. Deus “versus” Jó: Um desafio baseado no contraste

O infinito poder criador e dominante de Deus versus a insignificância, a ignorância e a impotência de Jó.

### Em Relação à Terra (Jó 38.1-18):

- a) Sua criação (vv.4-7);
- b) Os oceanos (vv.8-11);
- c) A manhã (vv.12-15);
- d) Fontes ocultas (vv.16-18).

### Em Relação aos Céus (Jó 38.19-38):

- a) Luz e trevas (vv.19-21);
- b) Os elementos (vv.22-30);
- c) As estrelas e o Zodíaco (vv.31-32);
- d) As leis da natureza (vv.33-38).

### Em Relação aos Seres Vivos (Jó 38.39-39.30):

- a) Animais e aves de rapina (v.39-41);
- b) Animas que servem de presa (v.1-12);
- c) Aves e animais belos (vv.13-25);
- d) As duas ferozes aves de rapina (vv.26-30).

### Em Relação a Casos Especiais (Jó 40.1-42.6):

- a) Malfeitores orgulhosos (vv.1-14);
- b) Beemote “hipopótamo” (vv.15-24);
- c) Leviatã “crocodilo” (cap. 41);
- d) Jó “em resposta” (cap. 42.1-6).

## 7. Epílogo e reflexões finais

Não precisamos acrescentar muito com relação ao breve epílogo (Jó 42.7-17). A poesia termina no versículo 6. Sendo o epílogo em prosa, sua leitura é simples, e não há pontos que necessitem de explicação para os leitores em geral. Mas existem certos pontos de significado espiritual que não devem ser desconsiderados.

O primeiro significado, naturalmente, é o fato de haver um epílogo. Trata-se de um final do tipo “felizes para sempre” também, como pouco se vê nos modernos autores de ficção.

O que chama nossa atenção a seguir é a reprovação divina sobre os três “consoladores” de Jó. A ira de Deus acende-se contra eles (v.7). Por quê? Porque quase destruíram a alma de Jó, mais do que o próprio diabo. Quando Satanás tinha feito o pior, ainda pôde ser escrito: “Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios” (Jó 2.10). Porém, à medida que os três “amigos” prosseguiram com suas aparentemente piedosas, porém falsas representações de Deus e de Jó, o pobre sofredor foi levado a pecar com os lábios.



## 7. Epílogo e reflexões finais

Em Tiago, 5.11, lemos: “Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo”. Essa é a derradeira questão sobre o livro de Jó: o “fim [ou alvo] que o SENHOR lhe deu”. O propósito implícito na exposição de Jó é para que possamos ver além dele, e avistar Deus, o Deus soberano por sobre o universo, inclusive Satanás. Esta soberania é de disposição bondosa para com o homem.

Devemos perceber que, embora ainda haja algumas coisas que Deus não possa tornar claras para nós, o propósito da graça de Deus a nosso favor interpenetra e persiste nos mistérios mais penosos de nossa experiência terrena.

Reexamine Jó: veja como para o sofredor santo o “paraíso perdido” tornou-se o “paraíso recuperado”. Observe os três aspectos principais do epílogo:

A transformação;

A vindicação;

A reintegração.



# LICÃO 2

# LIVRO DE

# SALMOS





## APRESENTAÇÃO

Nenhum outro livro do Bíblia apresenta a mesma variedade do livro de Salmos. Ele foi o de elaboração mais demorada, cobrindo um período de aproximadamente mil anos, desde o Êxodo até o cativeiro babilônico. Seus autores vão desde os grandes líderes da nação israelita, como Moisés, Davi e Salomão, a desconhecidos israelitas que através do cântico e da poesia expressaram sua fé em Yahweh, o Deus de Israel. Mais que qualquer outro livro da Bíblia os salmos apresentam a experiência humana em sua totalidade, das alturas da euforia aos abismos do desespero; neles se encontram mescladas a fé e a dúvida, o amor e o ódio, a piedade e o mal, a glória e a miséria do homem como indivíduo e comunidade.

Nos salmos encontramos algo para qualquer pessoa, seja qual for o seu estado de espírito.



### TÍTULO DO LIVRO

**O Título Hebraico:** *Tehillîm*. Esta palavra vem de uma raiz hebraica que utilizamos na expressão Aleluia (Louvai a Yahweh), e poderia ser traduzida por “louvores”. Sendo assim o título do livro dos Salmos é “Sefer tehillim”, que significa “livro de louvores”.

**O Título Português:** O título Salmos vem do manuscrito da Septuaginta conhecido como Codex Vaticanus (yalmov). A expressão O Livro dos Salmos vem da Vulgata (Liber Psalmorum) e a expressão saltério (usada para representar toda a coleção) se encontra no manuscrito da Septuaginta conhecido como Codex Alexandrinus.

Para os hebreus, os Salmos não eram apenas um livro de cânticos, mas também um livro de oração.



## DATA E AUTORES

Os Salmos foram escritos por vários autores, durante muitos anos, no período que vai do ano 1.000 ao ano 500 a.C.; aproximadamente, na época compreendida entre o início do reinado de Davi e a volta dos judeus do exílio. É geralmente aceito que Esdras, o escriba, reuniu e classificou os Salmos em ordem temática.

**Davi 73**

**Os filhos de Coré 10**

**Etá 1**

**Moisés 1**

**Autores desconhecidos 50**

**Total 150**

**Asaf 12**

**Salomão 2**

**Henã 1**



## A ORGANIZAÇÃO DO SALTÉRIO

### - Cinco Livros em Um

Até o aparecimento da versão Revista e Atualizada da SBB, o estudante brasileiro ignorava, de modo geral, o fato de que o Livro dos Salmos é de fato uma coleção de cinco livros.

Conforme pode ser verificado, estes livros são os seguintes:

Livro I 41 salmos - 1-41 Gênesis - homem e criação

Livro II 31 salmos 42-72 Êxodo - libertação e redenção

Livro III 17 salmos 73-89 Levítico - adoração e santuário

Livro IV 17 salmos 90-106 Números - deserto e peregrinação

Livro V 44 salmos 107-150 Deuteronômio - escrituras e louvor

Cada um destes livros se encerra com uma doxologia, sendo que, no caso do quinto livro, todo um salmo (150) cumpre esta função, formando um “grand finale” para toda a coleção.





## A ORGANIZAÇÃO DO SALTÉRIO

### - Cinco Livros em Um

**\*As explicações para o formato do livro dos Salmos:** a tradução judaica explica o formato do livro como um eco consciente do Pentateuco. Literatura judaica do período talmúdico (entre a.D. 200 e 500) afirma que “assim como Moisés deu a Israel os cinco livros da Lei, assim Davi deu cinco livros de salmos a Israel...”

**\*A história da formação do Saltério:** Cristoph Barth comparou a formação do saltério à formação de um rio. “Primeiro surgem as pequenas fontes que alimentam os regatos; estes por sua vez, formam os pequenos rios, que contribuem para os grandes afluentes, que por sua vez formam o grande e largo rio principal”.



# LIÇÃO 2 - LIVRO DE SALMOS

## A ORGANIZAÇÃO DO SALTÉRIO

### - Cinco Livros em Um

*Primeiro Estágio - Poemas Isolados:* os Salmos devem ter começado com poemas escritos por indivíduos diversos, surgiram assim uma oração de Moisés, uma canção de Davi, etc.

*Segundo Estágio - Coletâneas de Poemas:* aqueles poemas em que a comunidade religiosa de Israel reconhecia as marcas da inspiração e autoridades divinas começaram a ser preservados e colecionados.

*Terceiro Estágio - Reunião das Diversas Coletâneas:* a época de Ezequias é a provável data em que este processo se iniciou. Leupold diz que “Parece estar ficando evidente que diferentes coleções foram organizadas por pessoas diferentes em períodos sucessivos ao longo de um grande intervalo de tempo.”

*Quarto Estágio - A Editoração Final:* Delitzsch firmou que “a coleção mostra as marcas da mente que a organizou.” A coleção dos dois primeiros salmos e dos seis últimos sugere uma escolha inteligente e deliberada. A data é certamente anterior aos Manuscritos do Mar Morto, pode ter sido no tempo de Esdras, época em que também houve grande atividade literária em Israel.

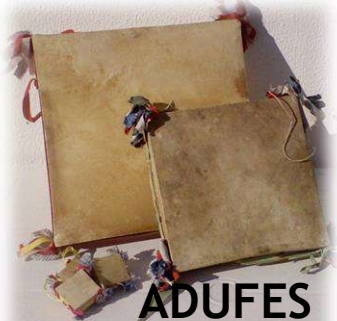


## TEMA E PROPÓSITOS

Louvor, adoração e exaltação ao Senhor são o tema deste livro maravilhoso (Sl 9.2; 96.9; 136.26). O salmista exclama: “Louvai ao Senhor porque ele é digno, é bom, é misericordioso, é justo e porque o tem resgatado das garras dos seus inimigos, da força dos seus adversários, da prisão, da escravidão e do cativeiro” (Sl 136).

São três os propósitos do livro:

- Revelar o espírito de devoção do povo de Deus através de vários acontecimentos e incidentes ocorridos nas suas vidas;
- Divulgar as profecias messiânicas cujo cumprimento os judeus tanto aguardam;
- Convidar outros povos a se unirem aos filhos da promessa, a fim de juntos prestarem culto ao Senhor.



ADUFES



CÍMBALOS



HARPA



SALTÉRIO

## ASPECTOS TÉCNICOS NO ESTUDO DOS SALMOS

### \*Os Títulos dos Salmos

A maioria dos comentários crítico-exegéticos tem uma visão muito negativa dos títulos dos salmos, considerando-os historicamente inexatos e, portanto, sem valor para a determinação em que foram compostos. Esta posição pode ser refutada firmemente, nas seguintes bases:

1. Eles formam parte da história da tradição judaica;
2. Há evidência abundante, fora dos Salmos de que Davi foi escritor de poesia;
3. Os salmos são introduzidos de modo característico, que indica autoria e não simples referência ou imitação de estilo;
4. Os autores do Novo Testamento basearam argumentos teológicos nos títulos dos salmos, cf. At 2.29;
5. A descoberta de literatura poética anterior a ou contemporaneamente da literatura davídica indica a possibilidade dos salmos davídicos terem em seus títulos uma conotação histórica exata ao estudo dos mesmos.





## ASPECTOS TÉCNICOS NO ESTUDO DOS SALMOS

### \*Termos Técnicos para designar Tipos de Salmos

1. *Salmo*: Canção acompanhada pelo tangimento das cordas ou um instrumento. 57 salmos têm esta designação.
2. *Cânticos*: Cântico ou canção. 12 salmos apresentam este título.
3. *Masquil*: A SBB traduz por “salmo didático”, mas a ideia mais provável é a de “poema para meditação”. 13 salmos são assim designados - Sl 32, 42, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 74, 78, 88, 89, 142.
4. *Hino*: A palavra hebraica é de origem muito obscura. A LXX e escritos hebraicos mais recentes indicam que se trata de um poema para ser inscrito ou gravado, uma epigrama. A tradução da SBB “hino” é uma mera conjectura. O termo é encontrado no título de seis salmos.
5. *Oração*: Encontrado em cinco salmos.
6. *Louvor*: Usado no Salmo 145.

## ASPECTOS TÉCNICOS NO ESTUDO DOS SALMOS

### \*Termos Musicais mais importantes

1. *Ao mestre de canto*: Este título traduz uma expressão hebraica obscura, que parece ser derivada de um verbo que significa “ser preeminente”. Daí a idéia de serem os 57 salmos que contêm esta expressão dedicados ao chefe do coro de levitas quem ministrava no santuário.

2. *Salmo dos filhos de Coré*: Este título quase certamente indica execução e não autoria, conforme se pode ver no Salmo 88.

3. *Jedutum*: Em 1ºCr 16.41 encontramos certo Jedutum, que era um dos principais cantores “encontrados” por Davi. Seu nome nos salmos pode indicar um grupo de cantores litúrgicos que tinha Jedutum por seu patrono (Sl 39, 62, 77). Jedutum significa “louvador”, nome de um mestre de canto (1ºCr 16.1,42; 25.1-6 2ºCr .



## ASPECTOS TÉCNICOS NO ESTUDO DOS SALMOS

### 4. Indicadores instrumentais:

a) *Sobre Meginote*: “Com instrumento de corda”. Encontrado nos salmos - 3, 4, 5, 8, 53, 54, 55, 61, 67, 75, 76.

b) *Sobre Alamote - donzelas*: indicando, portanto, “com instrumentos afinados à voz de soprano” ou “para vozes femininas”. Encontrado no Sl 46.

c) *Sobre Seminite*: “Acompanhamento com alaúde de oito cordas”. Encontrado nos salmos 6 e 12.

d) *Selá*: a conjectura mais provável para seu significado é a que busca sua derivação em um verbo que significa “levantar”. Neste caso, significaria uma ocasião em que, na leitura pública do salmo, o(s) leitor(es) deveria(m) levantar a voz, ou levantar os olhos (para ler novamente)

e) *Aleluia*: Aleluia é uma palavra composta de duas outras:

Hallel – louvar.

Yah – forma abreviada de “Yahweh”, Senhor.





## ASPECTOS TÉCNICOS NO ESTUDO DOS SALMOS

### 5. Indicadores melódicos:

- a) Para os lírios (Sl 45, 60, 69, 89)
- b) Para a corça da manhã (Sl 22)
- c) Segundo a pomba muda nos lugares distantes (Sl 56)
- d) Não destruas (Sl 57, 58, 59, 75)
- e) Segundo Morte de um filho (Sl 9)





### 6. Outros indicadores instrumentais:

- *Ajelé-hassar* (Sl 22), que significa: “corça da manhã ou nascer do dia”;
- *Altachete* (Sl 57, 58, 59, 75): que significa “não destruas”;
- *Gitite* ou “*hagtit*” (Sl 8, 81, 84): que significa “Os lagares”;
- *Jonateelem-recoquim* “*Yonat’elem remokim*” (Sl 56): “a pomba nos terebintos distantes”;
- *Maalate* (Sl 53): que significa “a grande dança”;
- *Maalate le anote* “*mahalat le’ anote*” (Sl 88): “dança com aclamações”;
- *Mictam* “*miktam*” (Sl 15, 56-59, 60): “gravado”, indicando ênfase e permanência;
- *Mizmor*; aparece em 59 Salmos: “canção com instrumentos de cordas”;
- *Mutelabem* “*mut labe*” (Sl 9): que significa “A morte para o filho”;
- *Neholoth* “*nhihot*” (Sl 5): que significa “para flautas ou herança”;
- *Sheminith* “*shminit*” (Sl 6, 12): que significa “adaptação para baixo”;
- *Shiggaion* “*shigayon*” (Sl 7): “cântico emocional, brado em voz alta de tristeza ou alegria”;
- *Sosanim* “*shoshanim*” (Sl 45, 69): que significa: “Os lírios”;
- *Susâ edute* “*shoshanim edut*” (Sl 60, 80): “Os lírios do testemunho”;



## ASPECTOS TÉCNICOS NO ESTUDO DOS SALMOS

### 7. Indicadores litúrgicos:

Os mais significativos são os chamados “cântico de subida”. A maioria dos eruditos prefere entendê-los como cânticos de peregrinação (Sl 120 a 134).

### 8. Indicadores históricos da vida de Davi:

Estes indicadores se encontram nos seguintes salmos: 3, 7, 18, 34, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 63 e 142. Embora nem todos estes indicadores encontrem paralelo nas narrativas sobre a vida de Davi, sua fidedignidade não deve ser colocada em dúvida, pois há acordo nas passagens paralelas e o material de Samuel, 1º Reis e 1º Crônicas é obviamente seletivo.



# LIÇÃO 2 - LIVRO DE SALMOS

## MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO DOS SALMOS

**1. Método histórico tradicional:** busca relacionar, sempre que possível, o salmo a um incidente histórico na vida do salmista.

**2. Método literário-analítico:** com base em critérios analíticos, os defensores deste método dataram a maioria dos salmos no período dos Macabeus. O saltério era o livro de cânticos do segundo templo.

**3. O método da crítica da forma:** tinha a premissa básica de que todos os poemas sacros de Israel haviam sido escritos como acompanhamento de um ato ritual, ou seja, que os salmos surgiram das várias cerimônias do culto israelita.

**4. O método litúrgico:** este método constrói sobre o alicerce da crítica da forma, afirmando, entretanto, que os salmos devem ser interpretados à luz de sua função na liturgia israelita.

**5. O método escatológico-messiânico:** defensores deste método procuram relacionar ao máximo os detalhes dos salmos à pessoa de Jesus e ao reino messiânico.

**6. O método utilizado neste curso:** método será eclético, procurando utilizar os pontos fortes dos métodos acima mencionados.



## TIPOS DE SALMOS

- *Salmos didáticos*: comunicavam algo de importante ao povo e visavam instruí-lo no caminho do bem e da prosperidade espiritual. Ex: 1,15,50,94.
- *Salmos de gratidão e de louvor*: falam da gratidão e dos louvores elevados a Deus. Outro nome para esses salmos de louvor são salmos de “Aleluia”, que significa louvai ao Senhor. Ex: 30, 75, 105, 106, 111, 112, 113, 135, 146, 150.
- *Salmos históricos*: São recordações de certos acontecimentos e incidentes da história dos judeus, envolvendo: *Escravidão do Egito; Êxodo; Guerras; O cativeiro babilônico, etc.* Ex: 77, 81, 114 e 137.
- *Salmos imprecatórios*: A palavra imprecar significa pedir a Deus que amaldiçoe alguém ou algo. Estes salmos são invocações de males contra os inimigos da pessoa que estava escrevendo o poema, ou contra os adversários do povo. Ex: 35, 58, 59, 109.
- *Salmos da lei*: proclamam a grandeza, a bondade das palavras e os decretos de Deus, salientando as bênçãos que aguardam aqueles que as praticam. Ex: 19.7-14; 119.





## TIPOS DE SALMOS

- *Salmos messiânicos*: São salmos prefigurando o Cristo Rei e o Cristo sofredor. Estes salmos falavam ou profetizavam sobre o sofrimento e a glória do ungido de Deus e dos seus dois adventos: “o primeiro em humilhação”, “o segundo em glória”.

Três temas são abordados pelos salmos messiânicos:

- a) A humilhação e a exaltação do Messias;
- b) Os sofrimentos e libertação de Israel;
- c) As bênçãos de todas as nações no reinado do Messias.

Nestes salmos messiânicos temos:

- a) O nascimento: Sl 40;
- b) A traição: Sl 41;
- c) A agonia: Sl 69;
- d) A morte: Sl 22;
- e) A ressurreição: Sl 16;
- f) A ascensão: Sl 68;
- g) A volta em glória: Sl 2, 24
- h) O reinado universal de Cristo: Sl 72.

## TIPOS DE SALMOS

- *Salmos da natureza*: enfatizam o poder criador de Deus manifesto no universo, tais como:

Os céus obras de teus dedos: 8.3;

Os céus proclamam a glória de Deus: 19.1;

A glória de Deus se manifesta em tudo que foi criado: 104;

Outros Ex: 8, 9, 29, 102 etc.

- *Salmos penitenciais*: Neles o salmista roga o perdão de Deus, reconhecendo as suas falhas e os seus erros. O salmo 51 é o mais importante deste grupo. Outros Exemplos: 6, 38, 102.

- *Salmos de peregrinação*: chamados de “*Cântico de peregrinação*”, que os judeus cantavam quando subiam de suas cidades para o templo em Jerusalém juntos para as suas festividades nacionais; “*Cânticos de degraus*”, que o povo entoava quando subia os próprios degraus do templo, ao participarem das suas festas sagradas; “*Cântico de ramagem*”, quando os judeus iam adorar ao Senhor no templo, levavam ramos de árvores pelo caminho.

- *Salmos de súplicas*: Neles o salmista clama por socorro. Ex: 5, 17, 71, 86.



## MÉTODO DE ESTUDO PARA OS SALMOS

Se pudermos dizer que a Bíblia fala ao homem, então é Deus falando ao homem. Os salmos falam pelo homem, então os salmos são o homem falando com Deus. Eles ensinam a Verdade nos termos na experiência humana, não de forma abstrata, porque verdade experimentada é verdade profundamente aprendida.

Quando estudar um salmo, procure identificar:

- **Título** (Há um título para o salmo? Que título você daria?)
- **A ocasião** (Em que circunstâncias foi escrito?)
- **A divisões** (Quais as divisões principais do salmo?)

A seguir, faça uma análise do salmo, para compreender sua estrutura.

- Identificação das divisões
- Palavras e frases chave no texto
- Grupos de ideias e itens
- Verdades enfatizadas e verdades relacionadas (Identifique sublinhando)
- Esboço do estudo (Anote seus comentários pessoais)
- Uma lição prática (Anote o que você aprendeu com texto)



# LIÇÃO 2 - LIVRO DE SALMOS

## AUTORIA DOS SALMOS

**Davi - 73** (3-9, 11-32, 34-41, 51-65, 68-70, 86, 101, 103, 108-110, 122, 124, 131, 133, 138-145) **Filhos de Corá - 10** 42, 44-49, 84-85, 87

**Asafe - 12** 50, 73-83 **Salomão - 2** 72, 127 **Etã - 1** 89

**Hemã - 1** 88 **Moisés - 1** 90 **Anônimos - 50** Todos os demais

## SALMOS FORA DO SALTÉRIO

-Cântico do Mar Ex 15.1-18

-Cântico de Moisés Dt 32.1-43

-Cântico de Débora Jz 5.1-31

-Cântico de Ana 1ºSm 2.1-10

-Cântico de Libertação de Davi (cf. Sl 18; 2ºSm 22.2-51)

-Um cântico de gratidão Is 12.4-6

-Cântico do Rei Ezequias Is 38.9-20

-A oração de Habacuque Hc 3.2-19

-A oração de Jonas dentro do peixe Jn 2.2-9

-Hinos na profecia de Isaías Is 42.10-12, 52.9-10

-Hinos no livro de Jó 5.8-16, 9.4-10, 12.7-10, 12.13-25

-Lamentos no livro de Jó 3.3-12, 13-19, 20-26, 7.1-10, 12-21, 9.25-31, 10.1-22

-Lamentos em Jeremias 15.15-18, 17.14-18, 18.19-23

-Lamentações Lm - capítulos 3 e 5





# LICÇÃO 3

# PROVÉRBIOS DE

# SALOMÃO

## APRESENTAÇÃO

Passamos agora da paixão devocional dos salmos para a sabedoria prática dos provérbios. Como consideração preliminar, nota-se imediatamente que os provérbios devem significar para nossa vida prática o que os salmos significam para nossa vida devocional. Esse é seu sentido geral. Neles há preceitos oportunos para a prudência prática; contêm leis celestiais para a vida na terra; conselhos do alto para a conduta aqui embaixo; palavras de sábios para os caminhos do mundo. Podemos dizer que a mensagem geral desse livro de provérbios é prudência mediante preceito.

A palavra “provérbio” significa um dito breve em lugar de muitas palavras (pro = em lugar de); (verbo = palavras). No uso popular, significa qualquer ditado incisivo e moralizador, ou uma máxima concisa. No entanto, o termo hebraico traduzido como “provérbios” (mishle) tem um significado muito mais amplo, sendo usado em relação a muitos discursos, frases e expressões que não seriam classificados como provérbios hoje.



## PROPÓSITOS

A índole do provérbio está em sua inteligente concentração de uma verdade ou de um conselho sagaz em uma fórmula concisa e marcante, de maneira que se torna popular, sendo mais fácil lembrar-se do que se esquecer dele. O provérbio não argumenta: ele toma por certo. Seu propósito não é explicar um assunto, mas expressá-lo de modo enfático. Um provérbio fica gravado na mente de várias maneiras: pela elegância da fraseologia, pela beleza de uma figura de linguagem, ou pelo modo sagaz com que focaliza uma verdade.



## AUTORIA

O livro começa assim: “Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel”. O mesmo no capítulo 10: “Provérbios de Salomão”. No início do capítulo 25, encontramos outra vez as palavras: “ São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá”. O próprio livro, portanto, comprova a autoria de Salomão.

Em 1ºReis, 4.32, ficamos sabendo que Salomão, entre seus diversos escritos, compôs “três mil provérbios”. É provável, que os provérbios sejam de Salomão, tendo sido organizados em sua forma atual durante o reinado de Ezequias, quando os treze ditos de Agur (capítulo 30) e os conselhos da mãe de Lemuel (capítulo 31) foram acrescentados.





## PECULIARIDADES DO LIVRO DE PROVÉRBIOS

Os provérbios de Salomão estão divididos em três partes, indicadas pelas três passagens já referidas, em que o livro atribui a autoria a Salomão (1.1; 10.1; e 25.1).

Os nove primeiros capítulos formam um pequeno livro, todos dedicados a um só tema, a saber, a exaltação da sabedoria. Neles, não encontramos “provérbios” no sentido comum da palavra, mas sonetos, ou seja, poemas curtos dedicados a um tema específico. Nesses nove primeiros capítulos existem 15 sonetos e 2 monólogos.

A seguir, do capítulo 10 ao 24, temos uma longa série de provérbios, 375 aforismos dísticos, seguidos de dezesseis epigramas e ditados, que começam em 22.17.

Finalmente, a partir do capítulo 25, temos sete epigramas e grupos de provérbios, 55 dísticos, treze ditados de Agur e os conselhos da mãe de Lamuel terminando com o acróstico sobre a mulher virtuosa.



# LIÇÃO 3 - PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

## 1. Provérbios de Salomão, o livro da Sabedoria Prática e “Prudência Mediante Preceitos”

### Livro 1: Sonetos Exaltando a Sabedoria (1-9): 15 sonetos

Introdução (1.1-9);

As seduções dos pecadores (1.10-19);

A sabedoria que liberta (2.1-22);

A recompensa da piedade (3.1-10);

A sabedoria, o prêmio supremo (3.11-20);

A sabedoria e a segurança (3.21-26);

A sabedoria e a perversidade (3.27-35);

A tradição da sabedoria (4.1-9);

Os dois caminhos (4.10-19);

A sabedoria e a saúde (4.20-27);

A mulher adúltera (5.1-23);

A fiança (6.1-5);

O preguiçoso (6.6-11);

O semeador de discórdia (5.12-19);

O adultério (6.20-35);

A casa da sabedoria versus a da loucura (um soneto em quarteto: 9).

#### **Monólogos:**

A advertência da sabedoria (1.20-32);

A sabedoria e a mulher adúltera (7- 8).



# LIÇÃO 3 - PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

## 1. Provérbios de Salomão, o livro da Sabedoria Prática e “Prudência Mediante Preceitos”

### Livro 2: Máximas Prescrevendo a Prudência (10-24)

*Provérbios ou aforismos (375) na forma de dísticos contrastantes, completivos ou comparativos (10.1-22.16).*

#### 16 Epigramas:

Introdução (22.17-21);

Epigramas mistas (22.22-29);

Reverência antes do apetite (23.1-3);

A transitoriedade das riquezas (23.4-5);

A hospitalidade maligna (23.6-8);

Epigramas mistas (23.9-18);

A gula (23.19-21);

Três ditados (23.22-25);

A prostituição (23.26-28);

O vinho e o sofrimento (23.29-35);

Epigramas mistas (24.1-10);

O dever de salvar (24.11-12);

A sabedoria e o mel (24.13-14);

Quatro epigramas (24.15-22);

A parcialidade a favor das pessoas (24.23-25);

Três ditados (24.26-29);

O campo do preguiçoso (24.30-34).



# LIÇÃO 3 - PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

## 1. Provérbios de Salomão, o livro da Sabedoria Prática e “Prudência Mediante Preceitos”

### Livro 3: Outras Máximas sobre Prudência (25-31)

#### 7 Epigramas e grupos de provérbios:

O rei (25.1-7);

Diversos (25.8-26.2);

Os insensatos (26.3-12);

O preguiçoso (26.13-15);

Os inimigos da sociedade (26.17-24);

Diversos (26.27-27.22);

A boa administração (27.23-27).

55 Provérbios ou aforismos na forma de duplas contrastantes, completivas ou comparativas (28, 29).

Os treze ditados de Agur (30).

Os conselhos da mãe de Lemuel (31.1-9).

Acróstico sobre a mulher virtuosa (31.10-31).





## 2. Imagens e Analogia

Não podemos perder o prazer poético das ricas, inteligentes e variadas imagens dos provérbios. Muitas das analogias são bastante oportunas e “sábias”.

- a) O preguiçoso que é como vinagre para os doentes e fumaça para os olhos daqueles que o mandam. (Pv 10.26);
- b) O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza (Pv 18.19);
- c) A pobreza que sobrevirá como “um homem armado” ao preguiçoso (Pv 24.34);
- d) A comparação entre a sábia repreensão e os pendentos e jóias de ouro num ouvido obediente (Pv 25.12);
- e) Entre o gabar-se das vidas que não fez e nuvens com ventos que não trazem chuva (Pv 25.14);
- f) Entre a consciência e uma lâmpada de Deus no homem (Pv 20.27);
- g) A imagem das riquezas voando como as águias (Pv 23.5);
- h) O contraste entre as feridas leais feitas pelo que ama e os beijos de quem odeia; para não mencionar muitos outros exemplos (Pv 27.6).



## 3. Como fazer a leitura

Esses provérbios não devem ser lidos da mesma maneira como lemos os capítulos de uma narrativa (como nos Livros Históricos), ou os ciclos completos de debates (como no diálogo De Jó), ou poemas completos (como no Livro dos Salmos), ou argumento progressivo (como em Eclesiastes).

Os provérbios devem ser lidos devagar, refletidamente, com o propósito de memorizá-los. Essa memorização, porém, não deve ser uma tarefa forçada, como a de decorar regras no aprendizado de uma língua. Os provérbios têm por finalidade auxiliar a memória, por serem de fácil apreensão. “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento” (Pv 3.5).



## 4. A Mulher “mais valiosa que finas jóias” (Pv 31.10–31)

- **É uma boa mulher:** Trabalha diligentemente: “... de bom grado trabalha com as mãos” (vs.13,15,19); Planeja com prudência: “Examina... e adquira-a” (vs.16,22,24); Comporta-se com integridade: “A força e a dignidade são os seus vestidos...” (v.25);

- **É uma boa esposa:** Procura o bem do marido: “Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida” (v.12); Tem a confiança dele: “O coração do seu marido confia nela...” (v.11); Ajuda-o a prosperar: “Seu marido é estimado entre... os anciãos da terra” (vs.23,24);

- **É uma boa mãe:** Veste a família sabiamente: “todos andam vestidos de lã escarlate” (v.21); Alimenta bem a família: “... se levantar, e dá mantimento à sua casa...” (vs.15,27); Faz compras com bom senso: “... de longe traz o seu pão” (em vez de comprar algo inferior mais perto vs.15,18);

- **É uma boa vizinha:** Ajuda os pobres: “Abre a mão ao aflito...” (v.20); Anima os necessitados: “... e ainda a estende ao necessitado” (v.20); Fala com sabedoria: “... a instrução da bondade está na sua língua” (v.26);

- **É um bem de valor:** Seu valor: “... o seu valor muito excede o de finas jóias” (v.10); Seu louvor: “Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa...” (v.28); Sua preeminência: “... mas tu a todas sobrepujas” (v.29); Seu segredo: “... a mulher que teme ao Senhor” (v.30);



# LICÃO 4

# LIVRO DE

# ECLESIASTES





## APRESENTAÇÃO

O livro do Eclesiastes é um sermão. Ele abrange a apresentação com uma breve introdução e o desenvolvimento do tema é uma aplicação prática como conclusão. O tema é: “Qual o bem maior?”.

O ponto de vista é o da razão natural. Devemos observar a onde a procura do bem maior nos leva, quando buscada simplesmente com base na experiência, observação e indução natural. No versículo de abertura (e seis vezes depois), o autor intitula-se “Coelet”, traduzido como “o pregador” (embora o termo hebraico transmita mais a idéia de “mestre das assembléias” ou “professor”). Nosso título “Eclesiastes” vem de “Ecelesiastes”, que é a forma latina da palavra grega para “pregador”.



## AUTORIA

Quem era esse pregador-autor de Eclesiastes? Afirmamos resolutamente que foi Salomão. A história pessoal de Salomão, sua sabedoria acima do normal, juntamente com sua inclinação pelos prazeres carnis, sua riqueza, suas oportunidade de ter uma experiência como descrita em Eclesiastes, seus dons literários e o que sabemos de seus últimos anos, tudo isso indica que Salomão é o autor. Veja o que o próprio livro diz sobre sua autoria em 1.1,12,16; 2.9 e 12.9.



## PROPÓSITOS

O texto do pregador é: "... vaidade de vaidades, tudo é vaidade". E ele pergunta: "Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?" (v.3). Essa indagação sugere, desde o início, que o sermão é a exposição de uma busca. Eclesiastes é à busca do homem natural pelo bem maior.

Nos dois primeiros capítulos, o "pregador" conta-nos como procurou o bem maior pela Experiência Pessoal.

Em seguida, nos capítulos 3, 4, e 5, o "pregador" procura sua resposta por meio da observação geral do mundo e das questões humanas.

Nos capítulos 6, 7 e 8, o "pregador" renova sua busca na esfera da moral prática.

Finalmente, do capítulo 9 ao 11, temos a busca Recapitulada e Concluída.

O maior bem que, no presente, pode ser alcançado pelo homem é o uso e gozo sábio, moderado e grato da vida (11.9,10), combinados com uma fé sólida em Deus e na vida no porvir (12.1-7).



## PECULIARIDADES DO LIVRO DE ECLESIASTES

**1. Um desafio à fé:** o livro, com certeza contém um desafio à fé. O pregador segue seu caminho, argumentando por meio de desilusões e dúvidas, até chegar ao brilho cristalino de uma fé racional na justiça, na sabedoria e na bondade divinas.

**2. Resignação sensata:** O pregador quer ensinar-nos também a atitude da resignação sensata. Não adianta aborrecer-se e lutar contra a ordem estabelecida da natureza. Seria apenas como bater nossas tolas cabeças contra as rochas de fatos inflexíveis que nossos temperamentos enfurecidos jamais poderão alterar.

**3. Significados da autoria:** em nossa leitura de Eclesiastes devemos sempre lembrar que Salomão é o autor. Isso acrescenta grande força a muitos dos sentimentos expressos. O livro é produto de um arrependimento tardio? Muitos são dessa opinião. Salomão estará tentando expiar loucuras passadas e advertir os outros, baseados em sua própria amarga experiência?





## PECULIARIDADES DO LIVRO DE ECLESIASTES

**4. A causa e a cura do pessimismo:** o Livro do Eclesiastes supõe um sermão sobre a causa e a cura do pessimismo. Em sua conclusão final, o livro não é pessimista, mas se pode admitir abertamente que muitos dos sentimentos expressos em seus processos argumentativos o são. Consistem em observações sombrias de olhos que foram embaçados pelo pecado egoísta. Todavia, embora esses olhos não possam ver muito longe, eles estão vendo de modo mais verdadeiro e firme do que quando eram brilhantes, jovens e inflamados pelo vinho. Por que, então, as linhas de pessimismo na retrospectiva do pregador?

Há três motivos: Primeiro, ele considera a vida de maneira egoísta e não social. Segundo, o pregador vê a vida à parte de Deus, em vez de controlada por Ele. Terceiro, o pregador vê a vida humana limitada pela sepultura, e não como se tivesse um destino no além.





# LICÃO 4

# CANTARES DE

# SALOMÃO



## APRESENTAÇÃO

“Cântico dos cânticos de Salomão”; essas são as palavras que introduzem essa primorosa composição. O nome “Cântico dos Cânticos” é bastante adequado, pois trata do tema dos temas, o amor. Sua excelência literária é tal que a torna digna do talentoso rei a quem é atribuída. Há marcas evidentes de ter chegado até nós do período de Salomão.



## PROPÓSITOS

O principal ponto de interesse é a interpretação desse poema de amor. O que diremos então a respeito dele? Trata-se apenas de um poema de amor humano e nada mais, ou há um sentido espiritual e uma mensagem divina para nós? Sendo o último caso, quais são então os significados espirituais e a mensagem divina? Afirma, portanto, será sábio de nossa parte evitar acrescentar algo sem qualquer proveito a um assunto já abundantemente discutido. Três teorias de interpretação são apresentadas:

**A Teoria Naturalista:** tem como base a ideia de que o livro não passa de uma coleção de canções eróticas, ou idílios de amor, reunidos por causa de seu mérito literário, sem qualquer significado alegórico ou tipológico, ainda que possivelmente com a intenção de descrever o amor humano ideal.

**A Teoria Alegórica:** não se preocupa com a questão do poema ter ou não alguma base histórica em um caso de amor real entre Salomão e Sulamita, considerando-o todo uma ficção puramente figurada e enigmática.

**A Interpretação Tipológica:** entre as teorias naturalista e alegórica está a interpretação tipológica, que reconhece os elementos distintos de cada uma delas, sem chegar a seus extremos.





# LIÇÃO 4 - CANTARES DE SALOMÃO

## MENSAGEM CENTRAL

É a presença oculta de Cristo e da Igreja em Cantares de Salomão que dá ao poema sua beleza mais profunda e seu significado mais secreto. É isso que o tornou precioso para o círculo íntimo dos que amam o Senhor.

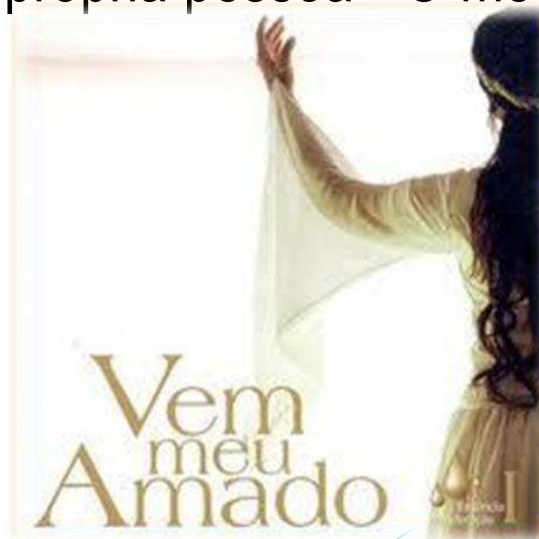
Várias ilustrações são usadas nas Escrituras para expressar os diversos aspectos dessa admirável união. Cristo é a cabeça, e nós somos o corpo, pois se trata de uma união viva. Cristo é o fundamento e nós somos o edifício, pois é uma união duradoura. Cristo é a videira e nós somos os ramos, pois é uma união frutífera. Cristo é o primogênito e nós somos seus irmãos, pois é uma união de co-herança.

Porém, o significado mais sublime e terno dessa união só pode ser expresso, e mesmo assim imperfeitamente, pela mais sagrada das relações humanas, o casamento. Cristo é o noivo e nós somos a noiva, pois, no sentido mais verdadeiro, nossa união com Ele é união de amor. Esse é o esplêndido significado que constitui o centro dos Cantares de Salomão.



## O CLÍMAX

Qual é então o clímax dessas núpcias ideias? É a alegria da posse mútua, como expresso em 2.16: “O meu amado é meu, e eu sou dele...”. Esse é também o ponto mais alto da alegria sagrada que o cristão encontra em sua união espiritual com o adorável Filho de Deus. É a certeza de possuir e ser possuído. Cada um de nós, sendo um remido do Senhor, pode colocar essas palavras em seus lábios como aplicáveis à sua própria pessoa “O meu amado é meu, e eu sou dele”.



## PECULIARIDADES DO LIVRO DE CANTARES DE SALOMÃO

Os Cantares de Salomão, como dissemos, é um poema. Contudo, será bom ampliarmos essa definição e dizer que são, na realidade, vários poemas curtos combinados num só. Os Cantares de Salomão representam uma “Seqüência de Sete Idílios”, como segue Essa palavra “idílio” vem do grego “eidyllion”, que significa “pequeno quadro”. Um idílio é então um curto poema pictórico sobre assunto pastoral ou rústico; é um breve poema narrativo ou descritivo, que, sobretudo, dá um tom de romance às cenas familiares ou rotineiras.



# LIÇÃO 4 - CANTARES DE SALOMÃO

**Idílio 1 (1.1 - 2.7):** Aqui, em vivos toques, vemos o casamento real.

O séquito da noiva chega ao palácio. O noivo real, segundo a cerimônia costumeira, carrega a noiva até a câmara nupcial (1.4). Os dois amantes trocam então reminiscências sussurradas de seu namoro (1.7,8), depois que o séquito partindo da casa do banquete chega à câmara nupcial. Ouvem-se o noivo e a noiva trocando mútuos elogios afetuosos (1.9-2.6).

**Idílio 2 (2.8 - 3.5):** Nesse segundo idílio, a noiva recorda os dias de namoro. Ela revive aquele inesquecível dia de primavera quando seu amante real foi pela primeira vez à sua casa nas montanhas, e quando o amor deles começou (2.8-14). Depois disso, seguem-se as reminiscências de um sonho feliz em que ela encontrou seu amor perdido (3.1-4).





**Idílio 3 (3.6 - 5.1):** Nessa soberba canção é lembrado o dia do noivado. O rei Salomão disfarçado de pastor, já cortejou e conquistou a formosa heroína; mas agora ele surge em toda sua magnificência (3.6-11). Ao chegar, derrama seu amor perante Sulamita (4.1-5). A interrupção momentânea provocada pelo modesto embaraço da donzela diante de louvores tão ardentes é apresentada no versículo 6; e a seguir vem a verdadeira proposta de casamento (4.7-15).

**Idílio 4 (5.2 - 6.3):** Relata um conturbado sonho da noiva. Ela sonha que seu amado procura-a de noite, pedindo para entrar. Ela hesita. Há uma pequena demora enquanto ela se ocupa de sua aparência pessoal e mergulha as mãos na mirra (5.3). Nesse meio tempo, o amado vai embora; quando ela abre a porta, ele se foi (5.6). Ela descobre onde seu amado foi (6.2) e fica aliviada ao acordar com uma canção nos lábios (6.3).

# LIÇÃO 4 - CANTARES DE SALOMÃO



**Idílio 5 (6.4 - 7.10):**Essa é uma meditação do rei sobre a noiva. É uma composição apaixonante e arrebatadora. Na primeira parte (6.4-9), o rei reflete sobre sua beleza. A linguagem é ricamente expressiva.

**Idílio 6 (7.11 - 8.4):** Só há uma voz nesse idílio, o mais curto de todos. É a voz da noiva, Em meio aos esplendores do palácio, ela anseia por ver de novo sua casa nos campos do monte Líbano. Nessas estrofes escolhidas, ela faz um terno apelo para que possa ir visitar o lar com o marido, e ali renovar seu amor (7.11-8.3).

**Idílio 7 (8.5-14):** Essa é a renovação do amor na vinha do Líbano. Nos dois versos de abertura, o casal régio chega ao lugar em que se encontraram pela primeira vez: “Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?”. Há a fala de Salomão no versículo 5, e a seguir as palavras da noiva (vs.6,7). A esposa lembra depois certos comentários dos irmãos que a haviam deixado confusa quando mais jovem, mas que agora compreende (vs.8-10). Ela continua renovando sua promessa de amor a Salomão sob a figura de uma vinha e seu senhor.





**CFTM**

**Curso de Formação  
Teológica Ministerial**

